

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

MOTIVAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LINHA GUIA DA REDE MÃE PARANAENSE

Luana Taques (luanataques@hotmail.com)

Fernanda Cristina Kenor Jucoski (crystal.fernanda@yahoo.com.br)

Bruna Maria Palotino Ferreira (bruna_mpalotino@hotmail.com)

Lucelia Ana Kubaski (lakubaski@hotmail.com)

Marcia Helena Baldani Pinto (marciabaldani@gmail.com)

RESUMO – O PET-Redes UEPG/SMS é um projeto multidisciplinar que busca favorecer práticas de saúde integradas envolvendo profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, a partir da aproximação ensino-serviço. Este trabalho tem por objetivo apresentar a ação de um grupo de PET-Redes junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade de Saúde da Família (USF) Lubomir Urban, Ponta Grossa-PR. Visando a implementação do cuidado pré-natal baseado na Linha-guia da Rede Mãe Paranaense na USF, iniciou-se a disseminação do conhecimento acerca deste documento por meio de palestra direcionada aos ACS, que são responsáveis pela captação das gestantes e pela manutenção do vínculo destas com os demais profissionais. Buscou-se transmitir os principais pontos do documento com vistas à motivação e ampliação dos conhecimentos dos ACSs visando à melhoria da qualidade na assistência pré-natal. A dinâmica realizada ao final da exposição oral acarretou resultados muito satisfatórios, permitindo que se vislumbrassem as principais dificuldades e facilidades que os ACSs acreditam que serão enfrentadas na tentativa de implementação da Linha-guia da Rede Mãe Paranaense naquela Unidade de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE – Redes de Atenção à Saúde; Atenção Materno-infantil, Programa Saúde da Família.

Introdução

O Programa de Educação para o Trabalho pela Saúde (PET-Saúde) Redes de Atenção Materno Infantil foi implementado no ano de 2013 com a proposta da atenção, orientação e direcionamento de ações relacionadas à saúde da mulher e da criança no município de Ponta Grossa-PR, apoiando a implantação da Rede Mãe Paranaense.

Este projeto foi criado com o intuito de ser um trabalho multidisciplinar com o objetivo que se produza aprendizado entre os integrantes de diversos cursos da área da saúde, a partir da integração ensino-serviço, contribuindo para diminuir os índices de mortalidade materno-infantil da região. Em busca de resultados, os participantes do PET-Redes da

Unidade de Saúde Lubomir Urban elaboraram a proposta de educação continuada para os profissionais de saúde locais, focando principalmente na informação dos trabalhadores que fazem o elo entre os profissionais da saúde e a comunidade assistida: os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). O principal resultado visado por esta ação é a motivação e transmissão do conhecimento acerca das propostas do documento norteador da atual política estadual de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, que é a Linha-guia da Rede Mãe Paranaense.

Com base na premissa de que o conhecimento abre as portas da percepção, buscou-se disseminar o conhecimento obtido através dos estudos de campo feitos no programa ao maior número possível de profissionais que trabalham na área da saúde. Com o conhecimento, abrem-se os olhos para as pequenas intercorrências relatadas pelas pacientes ou percebidas pelos profissionais, a fim de que todo e qualquer problema seja resolvido no menor tempo possível e que sejam descartadas as razões evitáveis de óbito materno e infantil.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é apresentar uma ação realizada por acadêmicos do projeto PET-Redes UEPG/SMSPG para a motivação dos Agentes Comunitários de Saúde da Unidade de Saúde da Família Lubomir Urban, de Ponta Grossa-PR, quanto à implantação das ações propostas na Linha Guia da Rede Mãe Paranaense. Como resultado de tal ação espera-se visualizar melhorias na assistência pré-natal realizada pela Unidade de Saúde.

Referencial teórico-metodológico

A metodologia adotada consistiu em transmitir aos ACSs, sob forma de palestra, as informações contidas no documento-base que usamos em no projeto: a Linha-guia da Rede Mãe Paranaense. Foram identificados os tópicos abordados no documento que seriam da competência dessa classe de trabalhadores. Optou-se por trabalhar informações sobre:

- 1) Atribuições dos Agentes Comunitários de Saúde em relação ao acompanhamento das gestantes;
- 2) Exposição do caminho ideal que a gestante deve seguir dentro do Sistema Único de Saúde desde a sua captação. O objetivo foi que elas visualizassem esse caminho através de um fluxograma (Fig. 01), o qual deve ser afixado em local visível na Unidade de Saúde, a fim de que as próprias gestantes possam olhar e saber quais são seus direitos. Assim, podem cobrá-los dos profissionais responsáveis.

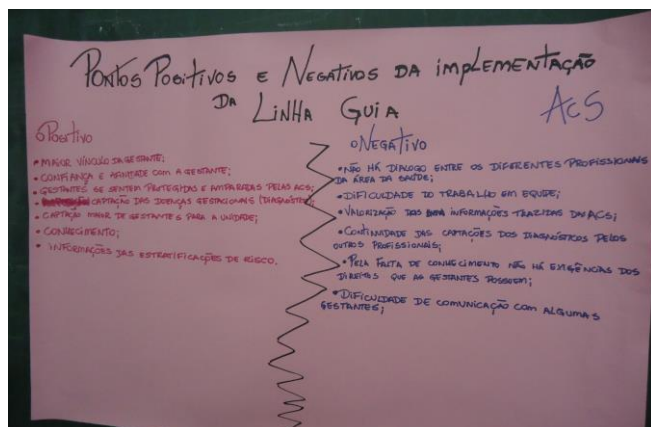


Figura 02. Cartaz resultante da dinâmica realizada com os ACSs.

Resultados

Em resposta ao questionamento apresentado, os Agentes Comunitários de Saúde listaram seis pontos positivos, que consideram facilidades na implementação da Linha-guia Mãe Paranaense, e outros seis pontos negativos, que consideram dificuldades no ato.

Os pontos identificados pelos ACSs como positivos e negativos estão expressos com as próprias palavras das participantes da dinâmica na tabela 1:

Tabela 1 – Resultados da Dinâmica realizada com ACSs da USF Lubomir Urban sobre facilidades e dificuldades na implementação da Rede Mãe Paranaense.

<i>PONTOS POSITIVOS</i>	<i>PONTOS NEGATIVOS</i>
Maior vínculo das gestantes com os profissionais que as assistirão;	Não há diálogo entre os diferentes profissionais da área da saúde;
Confiança e afinidade das gestantes com os profissionais;	Dificuldade do trabalho em equipe
Gestantes se sentem protegidas e amparadas pelos ACSs;	Não há valorização das informações trazidas pelos ACSs;
Captação das doenças gestacionais (diagnóstico);	Dificuldades na investigação diagnóstica das gestantes captadas pelos ACSs;
Captação maior de gestantes para a unidade;	Por falta de conhecimento, não há exigências dos direitos que as gestantes possuem;
Conhecimento;	Dificuldade de comunicação com algumas gestantes.
Informações das estratificações de risco.	

Através das respostas dos ACSs foi possível perceber que os quesitos considerados como facilidades na implementação da Linha-guia da Rede Mãe Paranaense são, basicamente, aqueles relacionados à criação de um vínculo maior entre as gestantes e os profissionais da

saúde que a assistirão e também à disseminação do conhecimento. Do mesmo modo, a análise dos pontos listados como negativos revelou também como problemas centrais a relação profissional-paciente e a falta de conhecimento.

Segundo o filósofo Martin Buber (1982) é somente na relação com o Outro e, primordialmente por meio do diálogo, que o ser humano pode ser compreendido. Sendo assim, observou-se que as facilidades citadas são relacionadas à maior intimidade na relação entre os profissionais e as assistidas, fato que é preconizado pela Linha-guia da Rede Mãe Paranaense. Segundo os relatos dos ACSs, a boa relação entre os profissionais da equipe de saúde da unidade e as gestantes atendidas nesta é primordial, pois quando há confiança por parte da paciente em relação aos seus cuidadores, há também mais liberdade de contar todos os pormenores ocorridos durante o período decorrido entre uma e outra consulta, e também de fazer questionamentos que sanem suas dúvidas, as quais aparecem em demasia nesse período de gestação. A afirmativa de Buber (1982) também se aplica à relação entre os profissionais da saúde de diferentes áreas: enfermeiros, médicos, dentistas, etc. A Linha-guia Mãe Paranaense prevê um trabalho que leve a uma assistência multidisciplinar, de modo que se cumpram no atendimento às gestantes os princípios do Sistema Único de Saúde, que são a integralidade, a universalidade e a equidade (BRASIL, 2000).

Sabe-se que os principais problemas discutidos sobre a atenção pré-natal na literatura referem-se ao não cumprimento das atividades preconizadas pelo Ministério da Saúde por parte dos profissionais durante as consultas pré-natais, ocasionando uma baixa qualidade da atenção pré-natal e óbitos materno-infantis (BEZERRA, 2008). Esse foi outro ponto negativo citado pelas ACSs, que afirmaram que muitas vezes elas próprias captam algum problema sofrido pela gestante, mas que o mesmo não tem investigação posterior por parte dos enfermeiros e/ou médicos. Além disso, houve queixas em relação a não valorização das suas opiniões e ideias.

Há também o outro lado da moeda, no qual o problema das lacunas no pré-natal não são os profissionais da saúde, mas as próprias pacientes gestantes. Algumas ACSs relataram que em certos casos é extremamente difícil o empreendimento de um diálogo com as gestantes. Porém, esses casos aparecem como minoria.

Considerações Finais

Os resultados da ação desenvolvida foram satisfatórios quanto aos objetivos almejados pelo grupo de Pet Redes no que se refere à transmissão do conhecimento acerca da Linha-guia da Rede Mãe Paranaense aos Agentes Comunitários de Saúde. Percebeu-se que os ACSs da

Unidade de Saúde Lubomir Urban possuíam um conhecimento prévio sobre os assuntos abordados durante a palestra, tendo sido bastante participativos e demonstrando interesse em melhorar o cenário local referente à assistência pré-natal. Em relação ao conteúdo abordado, a totalidade dos ACSs o considerou de extrema importância, acreditando que o que aprenderam irá contribuir para seu desenvolvimento profissional.

Na análise realizada de maneira aberta no ambiente da atividade, onde puderam expor pontos negativos e positivos da implementação da Linha-guia, os participantes apontaram que puderam aproveitar muito a palestra, tendo a possibilidade de reforçar seus conhecimentos e suas funções. Também relataram aprovação ao aprenderem sobre a estratificação de risco gestacional, afirmando que esse conhecimento pode ajudá-los a captar pequenos problemas com maior eficiência. Os pontos negativos relatados referiam-se à dificuldade de trabalhar em uma equipe multiprofissional, pelo fato de não haver entendimento mútuo entre todos os profissionais da área. Também como ponto negativo foi citada a falta de reconhecimento do trabalho realizado por elas.

Concluiu-se que a ação desenvolvida alcançou seu objetivo, sendo que os resultados obtidos foram positivos e podem auxiliar a equipe de saúde da Unidade de Saúde da Família Lubomir Urban a otimizar sua assistência pré-natal.

Referências

BEZERRA, Melina de Paiva. **Percepção da gestante sobre a Integralidade da Atenção Pré-Natal**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Fortaleza, 2008.

BRASIL. **Linha-guia da Rede Mãe Paranaense**. Ministério da Saúde. Secretaria de Estado da Saúde. Paraná: Secretaria de Estado da Saúde, 2012.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde: princípios e conquistas**. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BUBER, Martin. **Do diálogo e do dialógico**. Trad. Marta E. de S. Queiroz e R. Weinberg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.